



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG**  
**Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**  
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga  
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560  
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

## **OCORRÊNCIA DE ÚLCERA POR PRESSÃO EM IDOSOS ACAMADOS EM DOMICÍLIO NA VILA SANTA RITA E ADJACÊNCIAS**

*Wesllany Sousa Santana (bolsista do PIBIC/CNPq); Mirtes Sousa Sá, Mestra Sandra Marina Gonçalves Bezerra, Mestranda Roberta Fortes Santiago (colaboradoras, UFPI); Prof Dr<sup>a</sup> Maria do Livramento Fortes Figueiredo (Co-orientadora, Depto de Enfermagem – UFPI); Prof Dr<sup>a</sup> Maria Helena Barros Araújo Luz (Orientadora, Depto de Enfermagem – UFPI)*

**Introdução:** As úlceras por pressão (UPP) desenvolvem-se comprimindo tecido mole entre uma proeminência óssea e uma superfície dura por tempo prolongado. **Objetivo:** A pesquisa teve como objetivo verificar a prevalência de UPP em idosos acamados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa que teve como cenário quase totalidade das Equipes de Estratégia de Saúde da Família do Hospital Geral do Promorar e uma equipe do Bairro Santo Antônio, localizados na zona sul de Teresina-PI. Na coleta de dados foi utilizado a Escala de Braden para a identificação do grau de risco para desenvolvimento da UPP.

**Resultados e discussão:** Participaram da pesquisa 28 idosos acamados e com imobilidade prolongada no domicílio, dos quais 7 homens (25%) e 21 mulheres (75%). A predominância de mulheres indica que estas vivem mais que os homens.

A grande maioria dos idosos encontrava-se na faixa etária de 71 a 81 anos, representando 64,29%, dado que confirma a tendência ao envelhecimento da população brasileira.

Predominantemente, os idosos eram analfabetos (64,28%), do interior do Piauí (69,29%), e com renda mensal de apenas 1 salário mínimo (85,71%).

Pôde-se observado maior ocorrência de UPP em idosos com mais de 71 anos de idade, demonstrando uma relação significativa da maior ocorrência de UPP com o avanço da idade, fato que se deve as alterações fisiológicas que ocorrem com o avanço da idade, associada a outros fatores como desnutrição e presença de umidade.

Constatou-se a existência e coexistência de doenças de base, sendo mais relevantes hipertensão arterial (64,29%) e diabetes (25%), tais comorbidades aumentam as limitações, aumentando assim a ocorrência de UPP.

A Escala de Braden, usada para identificar o grau de risco para desenvolvimento da UPP, é formada por seis fatores de risco e são eles percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição, fricção e cisalhamento. As pontuações obtidas a partir dos critérios da Escala de Braden

foram: 10,71% com pontuação até 11 pontos, representando um Risco elevado para o desenvolvimento de úlceras por pressão, tendo sido encontrados 2 idosos com essa pontuação e com tal agravo; 85,71% tiveram pontuação entre 12 e 16 pontos, caracterizando um Risco moderado e destes também 2 idosos também tinham a UPP.

Quatorze por cento dos entrevistados apresentavam a úlcera por pressão, as quais eram localizadas na região sacral, calcâneo, trocantérica e maleolar. Destacando-se que em todos os idosos nos quais se encontrou o agravo observou-se UPP na região sacrococcígea. **Conclusão:** A UPP em domicílio teve uma prevalência elevada e requer condutas de promoção e prevenção pelas equipes de saúde da família em benefício dos idosos. Espera-se que esse estudo contribua para a redução dos casos de UPP em acamados no domicílio, além de poder dar subsídios a políticas públicas bem como a outras pesquisas nessa temática.